



Memórias de uma maldita

Aluna: Dayane de Sousa Pereira Silva

Quando eu era criança, minha netinha, a vida era outra. Este lugar era muito diferente. Outra vida, outros costumes. Ainda criança, ia poucas vezes à cidade. Naquele tempo, nós ficávamos em casa, esperando papai voltar da feira, trazendo um saquinho com umas dez balinhas de mel ou um pão-doce, cheio de coco em cima. Era a nossa festa semanal! Eu morava num paraíso, chamado Sítio Mendes, onde a paz reinava e o sol brilhava alegre. Poluição e violência? Ali não havia... Ah! Como era bom brincar com meus cinco irmãos correndo no meio do roçado! A gente brincava de roda, ciranda, bonecas de sabugo de milho, boi de osso... Mas felicidade de verdade tivemos no dia em que papai, voltando da feira, nos trouxe uma bicicleta Monark, vermelha, herdada de minha tia. Mesmo sendo usada, mesmo sendo uma só para seis, foi a maior alegria! Ela precisava de alguns consertos. De tanto insistirmos, meu pai foi consertá-la e ainda a inauguramos naquela noite, contando apenas com o clarão da lua... Nós éramos uma família grande, unida e muito feliz, pois tínhamos uma terra fértil cheia de frutas e verduras brotando por toda parte, água jorrando limpinha nos barreiros e o gado gordo nos currais. Só que essa grande felicidade acabou de repente. Tudo começou a mudar, aquele mundo verde começou a sumir, a água nos barreiros começou a faltar. Nessa fase, uma grande seca assolava nosso município e passamos por muitas dificuldades. Quando papai e vovô chegavam com os pedaços de xiquexique, facheiro e macambira, era preciso assá-los para saciar a fome das poucas reses que ainda nos restavam. Dava até pena ver as bichinhas, olhinhos pidões, e depois observá-las mascando aquela comida improvisada, ainda quente. Tanto que escorregava um líquido viscoso de seus olhos, como se chorassem. Que cena horrível comecei a presenciar, o gado magro morrendo! Tudo seco, sorriso no rosto não havia, pois a comida era tão pouca... Tivemos que nos unir para poder afastar os fantasmas daquela grande seca. Ainda assim, alguns moradores partiram para outras regiões do país em busca de uma vida melhor. Nossa! Tivemos que vender tudo, nossa casa, nosso chão, nossa bicicletinha!

Minha família decidiu permanecer ainda no local. Apenas nos mudamos para a zona urbana. Foi tão triste ver meus pais sofrendo e, no final, termos que sair de onde amávamos! Viemos morar numa pequena casa de taipa – feita de barro, coberta de palha, e porta improvisada com pendões. A minha família permaneceu toda amontoada naquela casinha. Não tínhamos mais nossos brinquedos, nossa liberdade. Entretanto, ainda carregava na lembrança a imagem da nossa bicicleta, tão querida. Tivemos que deixá-la para trás, junto com todos os bons momentos que passamos lá no velho Sítio Mendes, celeiro de nossa infância. E assim vivíamos na esperança de um dia a chuva voltar e, com ela, a nossa felicidade. Não voltamos mais a morar na zona rural. E, hoje, mesmo sem meus pais e meus irmãos, que foram cada um para um lado, só me resta contar aos meus netinhos, as histórias daquela maldita seca que levou minha felicidade e transformou nossa realidade. (Texto baseado na entrevista feita com a senhora Maria Valdenora de Sousa, 63 anos.)

Professora: Valkíria Muniz Ferreira Escola:

E. M. E. F. Ana Maria Gomes – Picuí (PB)

Vamos estudar o texto?

1-Como você viu, trata-se de uma narrativa, é um texto de Memórias. Vamos identificar:

a) Quem está narrando (contando) a história? _____

b) Onde se passa a história? _____

c) Quais as brincadeiras preferidas das crianças naquele tempo? _____

d) Qual o presente que a personagem recebeu e marcou sua vida? O que aconteceu? _____

e) Pela leitura do texto percebe-se que tinham uma vida feliz no campo até que houve um contratempo. Que fato mudou completamente a vida da família? Comente.

2- A autora do texto constrói umas metáforas, identifique-as:

"Tudo começou a mudar, aquele mundo verde começou a sumir, a água nos barreiros começou a faltar." _____

"Tivemos que deixá-la para trás, junto com todos os bons momentos que passamos lá no velho Sítio Mendes, celeiro de nossa infância." _____

3- Uma outra características dos textos de Memórias das Olimpíadas de Língua Portuguesa é que o tema fala do lugar, dos costumes, de termos regionais. Procure o significado dos termos em negrito:

*"Quando papai e vovô chegavam com os pedaços de **xiquexique**, **facheiro** e **macambira**, era preciso assá-los para saciar a fome das poucas reses que ainda nos restavam."* _____

4-Quando se mudaram para a cidade, a autora diz *"A minha família permaneceu toda amontoadá naquela casinha."* O que ela sugere com a expressão "amontoadá", o que isto significa? _____

5-No trecho abaixo a autora revela sua opinião sobre a seca. Como ela se refere à seca? _____

"E, hoje, mesmo sem meus pais e meus irmãos, que foram cada um para um lado, só me resta contar aos meus netinhos, as histórias daquela maldita seca que levou minha felicidade e transformou nossa realidade."

6- Encontre no caça-palavras os verbos que apareceram no texto e escreva-os na coluna adequada: **morava, reinava, acabou, passamos, assolava, começou, permaneceu, transformou, escorregava, brincava, mudamos, levou, brilhava, carregava, partiram, tivemos, chegavam, precisava, decidiu, vivíamos**

E	A	L	Q	B	I	I	K	N	I	O	O	E	B	O	C	I	E	S	Z
N	Ç	A	V	A	G	E	R	R	O	C	S	E	I	A	M	M	U	U	S
Ç	J	E	I	O	A	P	B	N	S	L	V	N	R	E	O	X	E	U	X
M	O	U	M	E	A	V	A	S	I	C	E	R	P	R	U	E	X	O	V
V	A	K	A	O	O	P	A	A	U	Z	E	O	A	M	F	V	B	K	E
I	A	T	V	O	C	C	E	X	V	G	U	V	O	A	E	S	A	G	A
V	P	C	A	H	U	Q	A	U	A	A	A	A	V	A	L	O	S	S	A
I	V	Ç	G	U	G	R	I	V	C	E	H	A	N	D	U	U	M	R	O
A	A	B	E	I	D	P	A	C	W	V	A	L	D	E	C	I	D	I	U
M	H	O	H	U	I	J	E	J	D	M	A	R	I	T	R	A	P	D	E
O	U	Ç	C	U	E	C	E	N	A	M	R	E	P	R	O	U	F	O	L
S	U	S	S	L	I	B	Q	O	D	J	G	L	I	A	B	F	E	N	X
G	E	O	K	A	E	Y	O	L	E	P	A	S	S	A	M	O	S	D	A
R	U	M	B	O	O	T	U	O	M	R	O	F	S	N	A	R	T	F	E
M	V	A	O	A	I	O	E	B	B	P	T	M	C	J	V	A	O	H	O
O	Q	D	J	V	C	L	E	V	O	U	P	V	Y	Z	R	D	V	B	F
A	X	U	E	R	A	A	J	T	A	V	A	N	I	E	R	E	Q	N	C
B	O	M	B	R	I	N	C	A	V	A	D	C	O	Ç	O	E	Q	N	C
M	O	T	R	O	A	A	A	G	A	S	C	Ç	Z	A	I	U	M	O	V
S	V	Q	J	C	O	M	E	Ç	O	U	O	O	B	O	O	X	X	I	F

7- Logo no início do texto é usada uma expressão que nos remete ao passado. Que expressão é esta?

8- Você acha o título do texto adequado à história? Ele desperta o interesse do leitor para ler o texto?